

Pecuária

Margem de comercialização

Leonardo Alencar *
Fabiano R. Tito Rosa *
Alcides Torres **

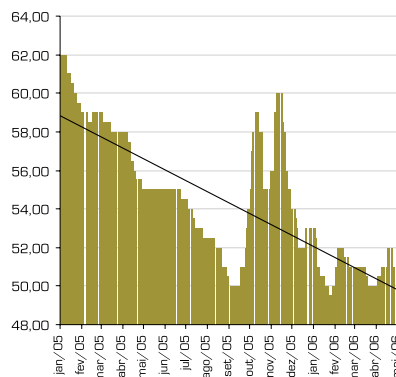
A cadeia produtiva da carne bovina, ao menos a parte que atende o mercado interno, atravessa um período difícil. De um lado, os pecuaristas reclamam da cotação do boi gordo, de outro, os frigoríficos alegam que trabalham com margens apertadas.

Já a situação dos frigoríficos exportadores é mais confortável, principalmente aqueles com unidades industriais fora dos estados embargados (São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul) após a descoberta de focos de aftosa no Paraná e no Mato Grosso do Sul, pois conseguem aproveitar os preços altos da carne no mercado externo.

O pecuarista

Ao longo de 2005, a cotação do boi gordo em São Paulo recuou 14,1%, com base em valores corrigidos pelo IGP-DI. Em setembro, com preço médio nominal da arroba em R\$50,88, a expectativa era de

Preço do boi gordo, na região de Barretos – SP, em R\$/@, em valores nominais.



Fonte: Scot Consultoria

que o fundo do poço havia sido atingido. Mesmo depois do anúncio de um foco de aftosa no Mato Grosso do Sul, em decorrência da oferta restrita de animais terminados, os preços voltaram a subir. Apenas no início da safra, com a descoberta de novos focos e registro da doença também no Paraná, que levou ao aumento de embargos, as cotações reiniciaram um intenso movimento de baixa.

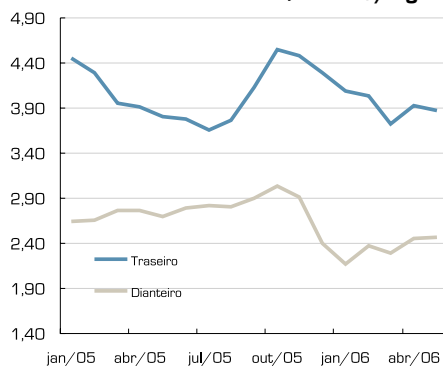
Como todos os fatores baixistas de 2005 prevaleceram no mercado, o quadro de 2006 mantém o mesmo comportamento. Dessa forma, o poço afundou ainda mais, quando a cotação média da arroba do boi gordo fechou em R\$50,60.

O frigorífico

A queda na cotação da arroba do boi gordo foi acompanhada pela queda nos preços da carne no atacado. Veja figura 2.

No caso do couro, os preços começa-

Preço da carne com osso de traseiro e de dianteiro bovino, mercado atacadista de São Paulo, em R\$/kg.



Fonte: Scot Consultoria

ram um movimento de alta em outubro de 2005. Entretanto, de fevereiro para março de 2006 houve queda de 16,7%. Para o sebo, apesar da reação de mais de 200% entre setembro e novembro de 2005, o preço voltou a cair.

Boi gordo versus Equivalentes: indicadores de margem

Como o boi é uma verdadeira fábrica de matéria-prima, do qual, como afirmam os pecuaristas, dele só não se aproveita o berro, a comparação entre a cotação do

Preços do couro e do sebo bovino, em São Paulo, em R\$/kg.



Fonte: Scot Consultoria

boi gordo e o preço apurado pelo frigorífico na venda da carne com osso (equivalente físico) não é suficiente para se ter um indicador fidedigno da margem da indústria. O boi não é apenas um mero fornecedor de carne.

Com o desenvolvimento de dois novos índices, o **Equivalente Carcaça** e o **Equivalente Desossa**, ficou possível averiguar o que realmente o frigorífico de mercado interno apura com a venda do boi desmontado, considerando carne, couro e todos os subprodutos. Tal distinção se deve ao fato de alguns frigoríficos ainda não realizarem desossa.

Equivalente Carcaça	Tem como referência a venda da carne com osso (carcaça).
Equivalente Desossa	Apura a venda da carne sem osso (cortes).

Para a elaboração dos índices, foi tomado como referência o trabalho desenvolvido por LEDIC et. al. (2000), que descreveram as proporções de carne, couro e suprodutos em carcaças bovinas de animais azebuados. Com base nos resultados colhidos pelos pesquisadores e nos preços de mercado vigentes em São Paulo, chega-se aos valores dos equivalentes.

Os equivalentes Carcaça e Desossa são divulgados, rotineiramente, em R\$/@, pois assim torna possível realizar comparações entre eles, o Equivalente Físico e o valor da arroba do boi gordo. É uma informação importante para a tomada de decisão e a avaliação do negócio da Cadeia Produtiva da Carne Bovina.

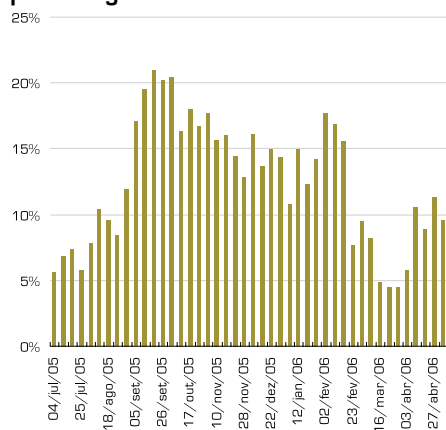
Equivalente Carçaça

A diferença obtida entre a compra do boi e a venda dos produtos originados de seu desmonte pelos frigoríficos que comercializam a carçaça, derivados e subprodutos, foi positiva durante todo o período pesquisado, com margens mais elevadas quando a cotação da arroba do boi gordo estava em baixa.

É preciso considerar que, no caso dessa análise, o termo "margem" se refere à diferença entre o valor apurado pelo frigorífico na venda do boi desmontado em relação ao preço pago pelo boi gordo para abate. É uma comparação de preços públicos, sem levar em conta custos de produção.

Entretanto, em janeiro de 2006, a margem de comercialização dos frigoríficos já não se encontrava tão elevada, mesmo com o preço do boi em um dos piores patamares da história. Entre os motivos, te-

Diferença entre o Equivalente Carçaça* e o preço pago pelo boi gordo.



Fonte: Scot Consultoria

*Equivalente Carçaça: carne com osso + couro + derivados (sebo, bucho, carne industrial, fígado, pulmão, rabo, língua, coração, baço, rins, testículos, miolo, óleo de mocotó, tendão, medula, cascos e chifres, intestino, mucosa de abomaso, garganta, pêlos e crinas, bile, cálculo biliar e graxaria). Representa o faturamento do frigorífico de mercado interno que não comercializa carne desossada.

Comparação entre Preço recebido pelo pecuarista com o Equivalente Carçaça

Índice	Preço nominal (R\$/@)		Variação
	Outubro/2005	Maió/2006	
Pecuarista	56,20	50,67	-9,8%
Equivalente Carçaça	64,84	55,33	-14,7%
Diferença	15,4%	9,2%	—

Fonte: Scot Consultoria

mos a queda dos preços da carne com osso no mercado atacadista, acompanhada de queda de alguns dos derivados bovinos.

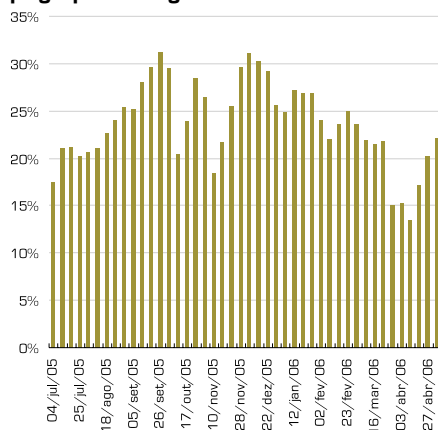
Equivalente Desossa

Se considerarmos a margem de comercialização dos frigoríficos que vendem os cortes de carne sem osso, mais derivados e subprodutos, a diferença entre o preço recebido pelo pecuarista e o apurado pela indústria é bem maior.

Enquanto a margem média do frigorífico que vende carçaça, em comparação ao valor recebido pelo pecuarista, de julho de 2005 a abril de 2006, foi de 12,49%, para o frigorífico que vende a carne sem osso, no mesmo período, a margem média foi de 23,69%, ou seja, aproximadamente o dobro.

Na comparação, a cotação da arroba do boi gordo caiu proporcionalmente menos para o pecuarista em relação aos índices.

Diferença entre o Equivalente Scot Desossa* e o preço pago pelo boi gordo.



Fonte: Scot Consultoria

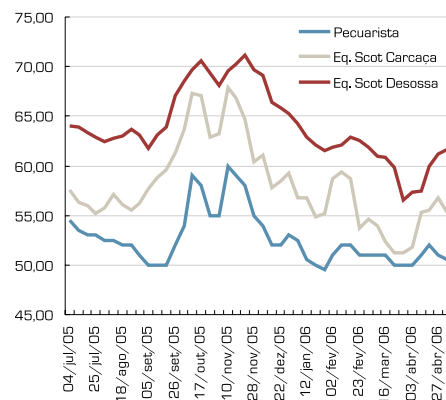
*Equivalente Desossa: carne sem osso + couro + derivados (sebo, bucho, carne industrial, fígado, pulmão, rabo, língua, coração, baço, rins, testículos, miolo, óleo de mocotó, tendão, medula, cascos e chifres, intestino, mucosa de abomaso, garganta, pêlos e crinas, bile, cálculo biliar e graxaria). É o índice que representa o faturamento do frigorífico de mercado interno.

Comparação entre Preço recebido pelo pecuarista com o Equivalente Desossa

Índice	Preço nominal (R\$/@)		Variação
	Outubro/2005	Maió/2006	
Pecuarista	56,20	50,67	-9,8%
Equivalente Desossa	69,25	61,69	-10,9%
Diferença	23,2%	21,7%	—

Fonte: Scot Consultoria

Valor do boi gordo de 16,5@, em R\$/@, para os pecuaristas e de acordo com os índices.



Fonte: Scot Consultoria

No caso do Equivalente Carçaça, a queda foi expressiva, resultado da retração dos preços de alguns subprodutos e da ponta de agulha, cujo preço está 18,3% menor em valores deflacionados. Para o Equivalente Desossa, a queda foi resultado do recuo das cotações dos cortes cárneos, que caíram menos que a carne com osso, além da retração dos derivados e subprodutos. O corte que apresentou maior queda foi o alcatra, chegando a 25% em valores nominais. Na média geral, o recuo foi de 12,5%.

Perspectivas

O mercado do boi gordo não apresenta sinais de reação significativa no curto prazo. Entretanto, mediante uma possível retirada dos embargos à carne bovina brasileira, considerando que as vendas devem continuar crescendo a reboque da queda de consumo de carne de frango em nível mundial, o cenário pode tornar-se mais favorável. Um possível aquecimento no consumo interno, graças ao novo salário mínimo e ao provável aquecimento da economia (aumento dos gastos do governo + Copa do Mundo), também são fatores positivos. No entanto, pecuaristas e frigoríficos de mercado interno atravessam um período de redução de margens que, em alguns casos, pode resultar em saída da atividade. ■

* zootecnista da Scot Consultoria

** engenheiro agrônomo da Scot Consultoria